

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## 6 nosso Algarve

Para oeste de Faro, a 33 minutos de jornada no caminho de ferro, fica a estação de Loulé, e a estrada para esta villa é percorrida frequentemente por transporte de mercadorias com que ella abastece os mercados da provincia e externos. São na maior parte, cortumes, calçado feito, alcofas e bolsas de palma, obras de esparto, alem de louça ordinaria cosida nos seus fornos. Mas para a industria da palma, que se exporta para Inglaterra, faz-se de Hespanha a importação da materia prima, apesar de ella abundar por toda a parte do Algarve, completamente despresada e perdida. Loulé n'outro tempo produzia e exportava tambem muita canna de assucar, hoje extincta, colhendo então abastados rendimentos d'este ramo de seu commercio. Não poderia renovar-se presentemente esta cultura, que offerece consideraveis vantagens a uma exploração bem dirigida? As minas de cobre, agora abandonadas e algumas de prata que se affiança existem ali nas proximidades, e as pedreiras d'alabastro negro e de côres que os antigos usavam nos altares, não mereceriam os cuidados assíduos, d'uma população laboriosa, tentada com razão pela esperança de valiosos lucros? Que augmento de prosperidade não deveria resultar d'essa faina para os capitaes que a empreendessem, e para o grande numero de operarios que fossem chamados a prestar serviço no grangeio d'esta lavoura? Não podia, alem da canna, ser empregado ahi, bem como em todo o Algarve, o sorgho saccharido, a palmeira, a baterraba, e a batata doce, para a fabricação do assucar e do alcool, livrando assim esta orla do sul da triste condição de tributaria á industria estrangeira no consumo d'artigos, de evidente necessidade, e a que o seu solo tão admiravelmente se proporcione?

Adiante de Loulé, levanta-se a povoação de Boliqueime, vistosa e alegre, onde abundam os cereaes e onde tambem o terreno se prestaria a uma larga produção da uva, se os vinhedos fossem muito mais numerosos, e não relativamente insignificantes como se apresentam. Produz tambem alfarrobeiras, cujos fructos, em geral servem para consumo de gado, ao passo que ha paizes onde se extrai da sua polpa um xarope muito apreciado para confeições. A tres kilometres de Boliqueime ha tres olhos d'agua fundos e copiosos, e mais dois no sitio da Pernada abundantissimos, revelando se a existencia de vastos lençoes d'este liquido nos jazigos subterraneos, promptos a sahirem logo que se lhes fornecer conducto, desmentindo a fama da extrema seccura de que se queixa a povoação.

Esses conductos poderiam ser poços artesianos abertos nos lugares onde existem essas toalhas d'agua; e a applicação d'elles ali, e em toda a provincia, daria, á parte a indispensavel para o nosso consumo e dos animaes, a precisa para a rega dos campos, quando a estiagem ameaça, se não conseguisse, destruil-os torrando os embryões ou negando a seiva ás plantas já em via de crescimento.

De Boliqueime passa-se a Quarteira, e d'ahi a Alte e a Paderne, d'esta a Albufeira e a Messines,

notando se por toda a parte, ao lado da uberidade do chão agricola, a falta d'iniciativa para o aproveitar, a rotina nos velhos processos culturais e industriaes, o enervamento de todas as actividades que poderiam orientar-se, á luz de uma salutar innovação, n'uma directriz mais adequada ao progresso material e economico do Algarve. Poucos agricultores ou capitalistas, — *rari nantes in gurgite vasto* — se destacam d'este naufragio dos interesses da provincia que veem afinal a ser os seus proprios e genuinos interesses. Todos lamentam as circumstancias dolorosas que atravessam, mas poucos sabem remover as causas que lhes dão origem e ainda menos se encontram com o animo de se arriscarem a alguma perda ainda que lhes acene garantida uma restituição liberal e generosa.

Mas sem esse sacrificio passageiro não se pode esperar fomento, que valha e que compense. Sem a mais completa transformação das tendencias egoistas de cada um n'uma disposição geral e unanime de todos para o resurgimento material e economico da terra algarvia. — tão menosprezada até aqui por quasi todos os governos — onde poderá deparar-se-lhe o remedio que a livre da tal ruina? E' crível que d'animo sereno algum haja capaz de não envidar a maxima solicitude para defender a dignidade da mãe-patria, de negar-lhe o apoio para elevar o seu nome, de recusar-lhe o braço a que ella pretende encostar-se para vir novamente representar á frente do paiz o papel glorioso que já desempenhou n'outras eras?

Com tantos e tão preciosos elementos que a natureza prodigal sou ao Algarve, para que hade consentir-se que elle esteja á mercê do estrangeiro, importando de fóra o seu trigo quando o podia ter em casa avultadissimo? comprando azeite em Italia, quando as suas oliveiras, submettido o fructo a uma preparação conveniente, lhe daria um liquido excellente para os usos domesticos e para a industria das conservas de peixe? mandando vir o *Kirsch*, da Allemanha, o *groseille* e os *cognacs*, da França, etc, se os nossos pomares são os mais ricos em fructos primorosos, cerejas, amendoas, romieiras, e outras muitas, perfumadas e saborosas? E o vinho da Fuzeta, que o distincto professor do Instituto Geral d'Agricultura, Ferreira Lapa, collocou ao lado dos melhores do mundo, e que constituiria uma celebridade se fosse sempre fabricado com escrupulo e intelligencia, não deveria dar nome prestigioso á provincia onde nasce, e a nós o orgulho de não ir procurar nos outros paizes qualidades interiores? E porque se não enceta nos nossos campos a plantação desenvolvida da palmeira? porque se não resuscita a industria da seda? a da colla de peixe? porque se não approveita a piteira, cujo succo fermentado dá origem a uma bebida muito estimada, cuja seiva fornece a oês e aguardente, e de cujas folhas se faz bom papel e excellente filaça?

E assim em vista de tantos dons superiores que o nosso solo já possui, e que a nossa diligencia pode a seu talante augmentar, com usufructo commum, onde se deve ir procurar a determinante d'este ma-

rismo que nos prende e assoberba, lesando a nossa fazenda e envergonhando-nos á face do paiz e da civilização?

Dicant Paduani.

### A rosa branca

Ao illustre poeta Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Monsaraz, em agradecimento das amabilissimas referencias que lhe mereceram as «*Illuminuras*».

A sorrir, flammante no seu lindo vestido encarnado, ella envolveu-o num olhar ardente, um grande vulcão onde crepitava um intenso fogo de amor...

Elle pediu-lhe uma flôr, trazia ao peito um tão formoso ramo...

Ella, então, numa ancia de sentimentalismo ingenuo, confessou que todas aquellas rosas tinham sido colhidas no cemiterio e offereceu-lhe uma branca... muito fresca e branca...

Anoiteceu. Elles, seguiam, vagarosamente agora, mãos dadas, num idyllio feliz, sob a frondosa copa das arvores...

De quando em vez, ella parava, dava-lhes beijos... beijos ardentes, perturbantes... beijou-o nos olhos, nas faces, na bocca...

Elle, a principio, sentiu que uma repugnancia instinctiva vinha do mino-lo... Lembrava-se, vagamente, de que aquella mulher que assim o beijava tinha sido já de outros, de muitos outros... Mas era tão formosa... tão gentil... Dominava-o tanto a sua esplendente belleza...

E toda a sua indignação, toda a sua repugnancia resvalaram quando ella, após um beijo mais longo do que os outros — um beijo que lhe pareceu de fogo — exclamou, num murmurio de confissão:

— Pareces-te tanto com o meu primeiro namorado!...

Em resposta, elle apertou-a muito a si. A juventude daquella mulher, o seu sorriso captivante, a sua formosa bocca, fresca como uma papoila rociada de orvalho, os seus olhos negros de tão radioso brilho, captivaram toda a inergia que lhe restava e aquella evocação ao primeiro amor que fisera arfar aquelle peito, cantada na musica suavissima daquella voz, embriagaram-no... seduziram-no...

Esqueceu tudo... tudo e foi muito apaixonado, muito terno, numa grande expansão affectiva, que procurou os labios della para transmitir-lhe num beijo muito longo, o intenso fogo de amor que o devorava.

Ella, num delirio de noiva apaixonada acolheu todos aquelles beijos!...

Estavam sob a folhagem protectora das acacias floridas, junto a um banco amplo, revestido pela era veneravel...

E foi alli, após aquelle longo beijo de amor que elle — attentando casualmente na linda rosa branca que ella, com as suas mãosinhas aristocraticas lhe collocára na lapella viu que a pobre flôr muito fresca e branca tinha crestadas — sem duvida pelo intenso fogo de amor que a ambos abrazára — as suas mimosas pétalas...

Faro, 1908.

Lyster Franco.

### Vapor Guadiana

O vapor *Guadiana* recomçou hontem as carreiras sahindo de Villa Real para Mertola.

## LIVROS NOVOS

V—Camillo—Paulo Osorio.

(Como é a obra mais actual, introduzimos a critica d'esta obra antes das apreciações annunciadas. Seguir-se-hão: VI—«Aos heroes», de R. Davim; VII—«Memórias d'uma creada de quarto», de Octave Mirbeau, trad. de Vasco Valdez).

... vencer-me a mim, o mais inescoravel inimigo que ainda tive.

Camillo (Carta ao Visconde d'Azevedo).

... Eu não conto commigo.

Camillo (Carta a Silva Pinto).

Nas palavras sinceras que aí ficam se revêla a fatalidade d'um temperamento de nevropathia e a consciencia d'essa fatalidade. Contava o altissimo escritôr vencer com o auxilio da graça divina. o seu mais terrivel inimigo que era o seu psychismo, a sua alma, elle próprio, em fim. Mas, como confessa, enganou se. Não é com o misticismo que os espiritos se tornam senhores de si mesmos, mas com o exercicio d'uma real vontade, com persistencia querendo. Mas Camillo foi um doente da vontade, e isso comprehendeu elle próprio quando deu a mais profunda autobiographia mental que podia fazer-se, nestas quatro palavras: «Eu não conto commigo.»

D'estas qualidades fundamentaes de Camillo Castello Branco se deduzem as caracteristicas mais notaveis da sua obra bella, mas incoherente, com estylo e sem doutrina, onde a cada passo se vê a affirmação d'um génio, onde em todos os pontos se nota a negação de qualquer sisthema. O brilhantismo d'um grande espirito aliado a uma enorme incapacidade systematisadora, a impressionalidade d'um fecundissimo temperamento de artista combinada com a ausencia essencial de qualidades criticas, tal foi Camillo.

Ora esta individualidade doentia, mas poderosa e soberba, da nossa litteratura, digna de ser estudada como uma das suas figuras mais originaes, ao lado da qual só se pôdem pôr seis ou sete nomes, acaba de estudá-la o sr. Paulo Osorio num precioso livro, em que analisa a vida, o génio e a obra do escritôr, tres aspectos solidários do mesmo talento e da mesma nevrose.

Na biografia, o autôr não nos dá novidades. O sr. A. Pimentel e outros escritôres já tinham dito há muito sobre ella o que o sr. Osorio diz agora no seu livro. Mas o que tem valor no seu trabalho é o critério psychológico á luz do qual estuda Camillo e a sua obra. Como indispensavel na definição do seu génio, estava a genealogia, que se impunha ao estudo d'um critico consciencioso e que reconhece o valôr da hereditariedade como fautor da psychologia individual: isto foi lucidamente comprehendido pelo sr. Osorio, dando nos um estado genealógico satisfatório. Por elle, reconheceu na familia de Camillo uma serie ancestral de loucos e dementes, assassinos, desordeiros, apaixonados, d'essa paixão pathologica e desordenada que caracterizou o romancista do *Amôr de perdição*. E' toda a filogenia duma nevrose que, através de crimes e devassidões, produz, como suprema florescencia, um super-degenerado de génio. Por este processo se revêla a fatalidade d'essa desventurada existencia.

Ainda que Mandsley, e com elle Nordau, contradiga a these de Moreau de Tours e de Lombroso, eu

creio que o génio é sempre uma nevrose. Pelo menos, até agora, não vi ainda indicada uma excepção que logo não apparecesse alguem a contradizer tal facto. Foi o que aconteceu com Shakesperre, com Goethe, com Darwin, com Victor Hugo. Mas há nevroses e nevroses, como há doenças e doenças: há individuos profundamente tarados e outros que tiveram essa infeliz doença em maior moderação. Entre Lamartine e Rousseau, pathologicamente, há um abysmo; Herculano e Anthero não se podem igualar; não se poderá dizer das exquisitices de Goethe e de Garrett, o que se diz da vesania de Leopardi, de Verlaine, de Gerard de Nerval, de Beaudelaire...

Camillo, iluminado pelo génio, fóra consequentemente ferido atavicamente pela nevrose. Entre os vicios constitucionaes herdados de seus antepassados, nota o sr. Paulo Osorio essa luxúria amorosa, com um caracter impulsivo, que fez de Camillo um desgraçado. Vinha lhe o tedio logo em seguida á posse do ser idolatrada, e ainda elle não tinha apparecido, já outra mulher o dominava numa nova paixão. Não o podia suspender neste medonho delirio nem o peso grande dum remorso, nem a afflictiva máguia d'uma saudade.

Tinha uma enorme perversão do senso moral. Tendo casado com uma rústica, mas boa mulher, em vez de se dedicar ao ente com quem contrahira responsabilidades perante o mundo e, o que é mil vezes mais forte, perante a sua consciencia, abandonou a pobre mulher, e occultou sempre esta união como uma coisa vergonhosa.

Este homem, trazendo consigo o peso de uma herança de degenerescencia, trazia tambem dentro em si a força que devia matar a sua felicidade, matando tambem a ventura dos entes que com elle viviam! Assim foi que, por elle, Maria do Adro morreu, ralada de saudades, nas serranias transmontanas; que Joaquina Pereira, sua mulher, foi abandonada com um filhinho; que Patricia Emilia, sendo viva ainda a esposa, foi raptada de casa dos paes, numa aventura romanesca; foi assim que, afinal, roubou ao marido Anna Placido, a sua *mulher fatal*, com quem viveu até á morte, não sem que o ciúme e a desventura não lhes turvassem o lar.

Perante isto, era facil fazer uma opinião segura do caracter do escritôr. Mas parece que os nossos criticos temem defrontar-se com a opinião, não levando por isso os seus raciocineos até ás suas ultimas consequencias.

A vida amorosa de Camillo, além de muitos outros actos, denota uma perversão de senso moral, que nenhum escritôr teve ainda a ousadia de affirmar.

Admitto que se abandone uma mulher quando ella se torna indigna do nosso lar ou do nosso amor. Mas não posso admittir que, sem razão, só por necessidade de variar, se abandonem os entes que nos deram o seu coração, a sua vida, o seu corpo, e tantas vezes a sua honra. Mas nenhum critico, dos que tenho lido, coloca Camillo no logar que, sob esse ponto de vista, lhe compete.

Não admira. A critica em Portugal é assim. Emquanto os escritôres são vivos teme-se o beliscálos; depois de mortos, há o receio de offender a opinião. Razão, profunda razão tinha Camillo quando dizia: «A critica em Portugal é quasi impraticavel, por duas coisas;

a primeira é que somos poucos a escrever e nos apertamos cordialmente a mão todos os dias; a segunda é, que por este theor de vida, nenhum escritor se faria um nome que o compensasse dos dislabores e da pouquidade dos lucros. Não era esse o único motivo do pouco valôr da obra critica de Camillo, bem o reconhecemos, mas é o motivo geral da lastima da critica portugueza.

(Conclue no proximo numero).

Raul Proença.

## CHRONICA DE PARIS

UM PROCESSO SENSACIONAL E A IMPRENSA DE PARIS.

E' impossivel fugirmos á terrivel suggestão do assumpto do dia! a prisão da viuva do pintor Steinheil assassinado e mais a sogra a s'ra. Japy na noite de 30 de maio d'este anno. Aquella mulher é um Eaygma: doida hysterica ou talvez instigadora ou cumplice dos dois assassinos? quem o sabe? A coisa é muito grave e sobretudo muito muito embrulhada para eu poder formar uma opinião aliás pouco importante visto não me poder basear senão nos factos contradictorios que com tanto cynismo tem relatado a imprensa de Paris estes ultimos dias.

A imprensa de Paris é deveras escandaloso e triste o espectáculo que estão dando os jornaes de grande circulação a proposito d'esse commovente successo. Eu nunca presenciara semelhante briga, desde que vivo em Paris, e já cá vão vinte e um annos. Julgada a questão sob um elevado ponto de vista aterra-me esse aviltamento moral dos costumes jornalisticos, n'esta terra e n'esta capital onde o jornalismo devera ser exemplo de hábitos generosos e cavalheirescos. Notamos com pesar que todas as virtudes antigas vão desaparecendo para ceder, passo ao mais desenfreado cynismo. Já não existe a velha escola dos Gerarden, Pelletan e About e tem-se enthronisado com o maior descôro as maneiras perversas e desavergonhadas do jornalismo yankee.

Onde iremos nós parar se as coisas continuarem por este caminho?

E aqui cabe lembrar o problema tantas vezes apresentado: Será o diario que tem a missão de dirigir e moralisar a opinião publica, ou a opinião, isto é a multidão anonyma e inconsciente que ha de dar a norma ao diario? E obvia a resposta para os espiritos sensatos. O periodico na sua accepção mais racional e sob o ponto de vista da ethica pura devia ser uma escola de illustração e de bons costumes. O jornal—digam o que quizerem os americanistas—é mais alguma coisa que uma simples folha de informações, que narra diariamente os acontecimentos para satisfazer a curiosidade do publico.

A imprensa de Paris, porem vai-se afastando de tal maneira d'esta missão, que faz pena ler os jornaes desde algum tempo. Já o tenho dito por varias vezes com verdadeiro pesar. Com o repugnante assumpto do Soleillante já os diarios de Paris tinham inaugurado o systema das profias para ver qual d'elles lograva fazer maior tiragem inventando cada dia novos pormenores e novas patranhas, com o fim de manter o publico em constante expectativa. Os jornaes foram materialmente arrancados das mãos dos vendedores durante quinze dias; a curiosidade publica mais ficou satisfeita e penetrou um sadismo infame nas multidões, provocando-lhes um estado de alma que ainda não se dissipou nem se dissipará tão cedo. Senão vejamos com que persistencia a opinião da gente inculta pede aos poderes publicos que conservem no Codigo a pena de morte. Tudo isso tem sido obra infame da imprensa de informação puramente commercial dos nossos dias.

No caso de que se trata agora: o assassinato do pintor Steinheil, cuja consequencia foi prenderem a viuva, accusada *Subjudice* de complicitade no crime os jornaes de Paris estão provando a que pode

levar o amor do lucro. Já se não trata de indiscrições mais ou menos desculpaveis, dada a furia que manifesta o publico para saber hora por hora, o que ha de mysterioso n'este grave successo. Os diarios vão mais longe, dando provas d'uma falta de nobreza que chega quasi á vileza! A vida privada d'essa mulher que embora por hypothese culpada, devera merecer o respeito da gente honrada é dada em pasto delicioso com todos os detalhes á concupescencia publica. Resuscitam a memoria de defuntos, mais ou menos illustres fazem conceder o fallecimento repentino de certas personagens com a amizade intima e talvez interessada d'essa mulher que ainda hontem pertencia á sociedade elegante e que hoje, encarcerada na Prisão de Saint Lazar, é tratada como a ultima das meretrizes. Enchem de nomes conhecidos as columnas dos jornaes, relatam ou inventam factos mais ou menos verosimos muitos dos quaes são puras mentiras, mas que servem para entreter a curiosidade do publico... Tudo isso é horrivel embora accetando *in mente* que a S'ra Steinheil seja a mais odiosa das mulheres, a maior das creminosas.

Esta psychologia do triste caso que hoje occupa a imprensa de Paris é a unica coisa que a meu ver, valha a pena ser commentada.

Da responsabilidade d'essa mulher nada sei, nem quero saber, nem devo saber. Vai começar o processo. A justiça e aos tribunales incumbe apurar a verdade. A imprensa, ao fazer-se accusadora e policiana, deshonra se e envilece. Enquanto a mim, renego essa imprensa e gabo-me de nunca ter pertencido a ella!

Paris, 1908.

A. Vinardell Roig.

## CASAMENTO

Csmpletando a noticia dada no nosso ultimo numero sobre o casamento do nosso estimavel amigo sr. Jayme Cansado com a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Campos, gentil e estremecida filha do sr. coronel Vasco Campos, damos em seguida a relação das pessoas de familia que acompanharam os noivos á igreja:

D. Eulalia Cansado, com lindo vestido *crepe de Chine beige* com enfeites de *tulle cru*; D. Maria José Contreiras d'Almeida, elegante vestido em faile de Paris, preto, guardado em finissimas rendas da mesma côr; D. Angelina Contreiras, toilette de setim preto com applicações de rendas; D. Sebastiana Ascensão Contreiras, toilette de setim preto; D. Mariana Pires Neves, toilette de setim preto lavrado; D. Sebastiana Cansado, vestido de seda preta lavrada; D. Candida Campos, de seda azul celeste bordada, com guarnições *liberty*; D. Ilda Cansado, elegantissimo vestido de sêda crême coberto de *tulle branco* com lindo e preciosos bordado e *echarpe crepe de Chine*; D. Maria Cansado, toilette *loisine* branca, com ramos bordados; D. Alda Neves, gostosa toilette *vieux rose*; D. Maria Aboim, *crepe de Chine* verde; meninas Maria de Lourdes Contreiras e Elvira Falcão, de seda côr de rosa com applicações de rendas brancas.

E os srs. coronel Vasco Campos, major Cansado, Jordão Cansado, Jordão d'Almeida, Henrique Cansado, Damião Contreiras, Joaquim Neves, José Contreiras, João Braz de Campos e Vasco Braz de Campos.

Na *corbeille* da noiva viam-se as seguintes prendas:

A' noiva

Do noivo, um lindo broche e pulseira de brilhantes; Pendentif e medalha em pedras preciosas de D. Eulalia Pires Cansado, mãe do noivo; Um riquissimo anel cravejado de brilhantes de D. Maria José Contreiras d'Almeida e Marcellino Jordão d'Almeida, tios da noiva; Um par de brincos de brilhantes dos paes da noiva; Um serviço de louça de Sevres para café de D. Celisia Pires de Campos, cunhada da noiva; Um estojo com 6 colheres prata para café do alferes

João Braz de Campos, irmão da noiva; Um estojo com abotoadores em prata doirada do tenente Vasco Braz de Campos e esposa, irmão e cunhada da noiva; Uma pulseira e medalha d'ouro de D. Maria da Conceição Alves; Uma malla de prata artisticamente cizelada de seu tio Damião Contreiras; Um estojo com trinchante em prata doirada, para carne, de D. Alda Neves; Uma linda palmatoria em prata oxidada de D. Alda Contreiras Horta e paes; Um estojo com escova em prata para fato e uma campinha de D. Maria Elvira de Campos Aboim e D. Elvira de Campos Aboim; Um estojo com pentes e escovas em prata, de D. Maria da Conceição Contreiras Chagas e esposo; Um par de floreiras em cristal e prata de D. Agrippina Baptista d'Oliveira Contreiras; Um copo em cristal e prata de D. Maria Aguas; Um copo em crystal e prata para toilette e escova para dentes de D. Maria Simões Pires; Uma carteira em prata com o nome da noiva gravado, de D. Sebastiana Aboim Ascensão Contreiras; Um estojo com escovas em prata para dentes e unhas de D. Maria de Lourdes Ascensão Contreiras e José Contreiras; Um estojo com aneira em filigranna de D. Maria José Coutinho; Um pente em prata de D. Maria das Dores Coutinho e D. Joaquina Coutinho; Um estojo com abotoadores em prata de D. Sebastiana Ribeiro; Guarda-joias e floreira de D. Maria Carolina Cunha; Um jogo de travessas em tartaruga de D. Maria Nazareth Campos, avó da noiva; Uma escova em prata para uilhas de D. Claudina Matta; Um estojo com escovas em prata para dentes e unhas de D. Mathilde Marques Ferreira; Um lindo sachet para lenços de D. Thereza Pires Aguas; Um sacco para binoculo em renda renascença confeccionado por D. Maria Luiza Mimoso; Dois sachets para camisas de noite primorosamente bordados por D. Ilda Cansado; Um almofadão em setim branco artisticamente pintado por D. Maria Amelia Cansado; Um cabide toalheiro com bordados *arte nova* confeccionado por D. Maria Pessoa Aboim; Uma carteira em filigranna para bilhetes de visita de D. Maria Marinho; Um lindo leque e sacco de setim branco bordado, de D. Elvira Falcão; Uma argola de prata lavrada para guardarapô, de D. Maria Amado da Cunha; Um *voile fauteille* em setim branco com primoroso desenho á penna de D. Maria Estrella d'Amorim Pessoa; Uma escova de prata lavrada para fato de D. Maria Augusta Landeiro; Um sacco de setim branco para binoculo com lindo bordado de D. Maria Luiza Barros Rebello; Um finissimo lenço de rendas de bilre de D. Maria Rebello Neves; Um estojo com linda argola em prata doirada para guardarapô, da antiga creada Adelina Silva.

Ao noivo

Uma magnifica corrente de ouro com medalha e brilhante, da noiva; Um broche e rica abotoadura de brilhantes dos paes do noivo; Um estojo com trinchante em prata doirada de D. Marianna Pires Neves e Joaquim Neves, tios do noivo; Um estojo com escovas em prata de D. Ilda Cansado irmã do noivo; Um estojo com caneta de prata de Damião Contreiras; Um estojo com pentes e escovas em prata do dr. João Sabbo; Um estojo com 12 colheres em prata e concha para café de Henrique Matheus Cansado; Um tinteiro em cristal e prata de Jordão José Cansado e Maria Sebastiana Cansado.

As pessoas diplomadas para o magisterio primario que pretendam desempenhar interinamente as funções de professor, deverão enviar durante o corrente mês á Subspecção escolar da area em que residirem, a sua declaração em papel commum, instruida com o diploma ou certidão de habilitação e com indicação dos circulos onde se prestam a servir. Em setembro dos annos subsequentes, receber-se-ão eguaes declarações como preceitua a portaria de 19 do ultimo mês.

## PROVINCIA

Faro

A paixão venatoria vae-se enraizando tanto, neste pequeno meio onde vivemos, como a da politica ou a da maledicencia. Até aomo mento teem sido infructiferos, todos, os louvaveis e aturados esforços em que se teem empenhado dedicadamente varios adoradores ou antes fetichistas, de Santo Umberto, para que, nesta cidade capital, a exemplo ou na piugada d'outras terras de somenos importancia se crie uma agremiação congenere. Todavia sabemos que as repetidas tentativas e como acima dissemos, aturados asforços, vão alfin ter o premio condigno, o que mui sincera e francamente estimamos. Faro tem jus a ter uma associação de caçadores. E se a tivera já não assistiriamos, diariamente ao revoltante espectáculo da vendagem descarada da caça morta por armadilhas.

Domingo, segunda e terça feira ultimas organisou-se na serra de Silves no sitio da Pereira, uma caçada promovida pela Associação dos caçadores d'aquella mourisca cidade e a que preside o sr. José Vaz Mascarenhas que é do *métier* uma das figuras mais destacantes e entusiasticas, nesta provincia.

De Faro foram assistir á mesma os socios da citada agremiação srs. Francisco José Pinto Junior e José da Ponte Os nossos enfermes fidedignos accusam-nos uma verdadeira animação neste divertimento venatorio em que foram abatidas noventa e sete peças de caça.

Os excursionistas farenses regressaram ás suas na noite de terça feira extremamente penhorados pelas captivantes atenções partidas da já citada associação silvense, *bras deus* com o agradavel e attraente da causal.

Partiu na tarde de quarta feira para Lisboa o commerciante desta praça sr. João Jacintho de Sousa, que ali vae adquirir artigos para o seu estabelecimento luxuosamente montado na rua de Santo Antonio do Alto que deve inaugurar se nas proximidades do Natal.

O sr. dr. Armando Bramão, commissario da corveta *Duque de Palmella* offertou um d'estes dias trinta e nove volumes de diferentes obras ao lyceu nacional d'esta cidade.

Ao sr. D. Antonio Barbosa Leão, respeitavel antistete d'esta diocese apresentamos o nosso pezame pelo fundo golpe que vem de soffrer ceifando-lhe a morte o seu desditoso irmão Alberto da Cunha Leão, que succumbiu em principios do corrente mez aos estragos duma pleuresia.

Na Sé houve, ao septimo dia do trespassado desfortunado irmão do Prelado, missa de *requiem*; seguida de *libera me* com a assistencia do cabido, professorado do seminario episcopal, clero local e grande numero de fieis.

Na quinta feira tambem na capella do Seminario igual acto funebre se effectuou, celebrando tambem no mesmo dia o dr. Leal na capella de Santo Antonio dos Capuchos uma missa por alma do finado.

Falla-se vagamente nos *mentideros* em sensacionaes successos politicos neste meio onde todos nos acotovellamos. Conhecedores de sobejo do meio—vivemos aqui ha vinte annos!—pomo-nos d'atalaya, mas não damos ouvidos desde já a essas atoardas.

Mesmo porque, temos por habito não endensar ninguem, nem tampouco calumniar.

Ah! mas a politica ha de ser a eterna D. Auzenda sem poder a todos atrahindo.

Mas, alfin, que golpe será esse em que tanto se falla nos *mentideros*.

Sabemos que já se encontra em Lisboa, o nosso velho amigo sr. Antonio Feliciano Trigo que ha cerca de dois annos com as lagrimas nos olhos vimos abalar, mar em fóra, para a Africa onde junto de seu cunhado o capitão Pires Viagas, tambem nosso velho amigo e governador estimado da Companhia do Nyassa lhe era reservado um importante logar de confiança.

Antonio Trigo, alma aberta sempre para a pratica de bonissimos

actos, filho desta terra capital, é n'ella muito estimado e querido. Por isso a sua vinda muito alegra os seus amigos, que muitos conta e em cujo numero enfileiramos sempre com tanto orgulho como desinteresse.

E com sincera alegria nos antecipamos a dar-lhe as boas vindas. Enquanto não o podemos estreitar n'um apertado abraço.

—Dito do fim.

Na Alameda, entre dois gosadores. —Que te parece a amenidade do dia?

—Sublime!

—Ora adeus; mas sublime, muito mais é o acetylene da noite, *Tableáu*.

Lagos, 10

A gatunagem n'estas ultimas noites tem andado desaforada. Teem experimentado diversas portas, conseguindo entrar no domingo á noite na loja do sr. Antonio dos Reis, na Rua Direita, d'onde roubaram perto de quarenta mil réis em dinheiro, um fato completo novo e uma saia. Foi feita a devida queixa na administração do concelho, não se sabendo ainda quem sejam os auctores.

Encontra-se no quintal do sr. Galvão, n'esta cidade, vindo de Portimão, um animathographo da Casa Pathé Freire, dando todas as noites espectaculos que teem sido muito concorridos.

Deu entrada, na terça feira, na cadeia civil d'esta cidade, o auctor do furto de 40 cabras, facto que teve logar no sitio de São João Martin, freguezia de Odeaxere, como noticiação. Chama-se Antonio Mathias e é natural da freguezia de Bensafirim, d'este concelho.

S. Braz de Alportel, 10

Na noite de 5 do corrente foram capturados no sitio do Desbarate d'esta freguezia dois individuos que conduziam um rebanho de gado que ha dias haviam roubado na freguezia de Odeaxere do concelho de Lagos. O rebanho foi apprehendido e entregue ao dono e os dois gatunos remetidos para Faro. O rebanho constava de 35 cabras, porém aqui só chegaram 26, tendo naturalmente sido vendidos no caminho as que faltaram.

No domingo pela 1 hora da noite limpida e de formoso luar, dois gatunos lembram-se de visitar uma casa que o sr. Manoel Pires tem na sotea do predio da sua residencia e onde alem de outras cousas tem azeite e mudaram este para local diferente indo já em caminho com um cantaro e uma enfuza; porém como fossem presentidos por uma vizinha do sr. Pires que sentiu passos em cima do telhado e gritasse, os larprios dêram ás *gambias* deixando o cantaro e enfuza cheia de azeite em cima do telhado da vizinha que foi por onde elles subiram servindo se para isso apenas d'um caixote em razão da casa ser muito baixa.

Devido ao novo vereador os cabreiros já vendem leite e não espuma por leite como costumavam.

Os carros que cada um entendia os devia deixar nas ruas ás suas portas contra o indicado no art.<sup>o</sup> 52 do codigo das posturas municipaes, por ahí se vêem. Muito bem sr. vereador.

Com franqueza o diremos e oxalá nunca tenhamos de dizer em contrario, que o sr. vereador está agradando a gregos e troianos.

Os porcos desapareceram da circulação e as ruas já andam mais limpas tendo sido já algumas varridas onde a vassoura municipal passava mezes sem lá chegar.

Os peixeiros ainda ás vezes se *descuídum* pondo o peixe fóra da praça e por isso achamos conveniente que os mesmos sejam multados do contrario serão todos a abusar.

Novena

Começa no dia 16 a novena do Deus menino na igreja da Ajuda.

AO «GUADIANA»

Desde ha muitas semanas que só recebemos este nosso collega aos sabbados, á noite, minutos antes de ultimarmos o nosso jornal. O mesmo nos succedeu esta semana e por esse motivo reservamos para o proximo numero a nossa conversa.

PROVANDO

II

No meu ultimo artigo, provei:  
1.º Que a distincção syllabica, sob ponto de vista graphico, provém da *Arte de Leitura* de João de Deus, mediante uma rotação de 90º da esquerda para a direita, processo identico ao que adoptou A. Simões Lopes. (Vide Cartilha Infantil d'este auctor pag. 61, 19 edição, Livraria Portuense de Lopes & C.)  
2.º Que a Cartilha Popular, quanto á leitura sem solução de continuidade, é uma macaqueio do Word-method, muito predilecto dos americanos do norte.

Agora vou provar que a distincção da syllaba forte sob ponto de vista phonetico é tambem de João de Deus, e que a mesma distincção, mediante o processo de letras mais pretas, não é do sr. Aragão, e, ainda, que a physiologia da Cartilha Popular é a da C. Maternal, mal comprehendida e pessimamente applicada.

Na ultima parte da lição do *e final*, João de Deus estabelece a distincção da syllaba forte, o que se pode verificar nas linhas 27, 28 e 29 da pagina 49 da Cartilha Maternal, 19.ª edição, Imprensa Nacional, 1907.

Convém lembrar que as notas que precedem as lições da C. Maternal são como que razões da ordem com que João de Deus justificava as mesmas.

Assim, quem se guiar pela simples leitura d'essas notas, por mais intelligente que seja, poderá colher bons resultados em relação a outras Cartilhas, mas estará ainda muito longe de comprehender o espirito de tal obra que individuos de talento apreciavel não achariam dogmatica nem cheia de abstracções se a tivessem estudado com o auctor.

Apello para os que o ouviram, certo de que, lendo o sr. Aragão na pag. 9 do *Guia* da Cartilha Popular, concordarão em que a doutrina de João de Deus se acha alli, se não posta em linguagem logica, pela menos aproveitada por aquelle, sem a menor consideração pela memoria do illustre morto, de quem o sr. Aragão foi um dos ouvintes.

Este, porém, não se contentou com fazer a monda á C. Maternal e, como homem a quem a politica (que tola!) beneficiou com synecuras tão rendosas quanto descancadas, travou relações com o Metho de Lexicologues de Lecture de P. Larousse, trente dixième édition, Paris, Librairie Larousse, rue Montparnasse 17. Com effeito, a pag. 8 do mesmo methodo, encontram-se assignaladas por letras mais pretas as syllabas fortes não só das trez primeiras palavras de cada uma das quatro columnas, mas ainda muitas da segunda parte da lição que por signal consta de vogas successivas em syllabas diferentes.

Outras Cartilhas, mórmente nacionaes, podia eu citar, nas quaes o sr. Aragão encontrou a mesma distincção de syllaba forte, mediante tal processo, mas a erudição aqui só tem cabimento quando não vae até o excesso, para não se tornarem estas linhas fastidiosas.

Vá lá agora a physiologia do mestre Aragão que em originalidade nem chega aos calcanhares do... Rosalino Candido e outros maduros que divertiam sem fazer mal, pela simples razão de que não tinham a seu cargo educar educadores.

«Para dizermos—pa—o que fazemos? (Em bom portuguez não se diz: o que fazemos? e sim: que fazemos? O pronome—o—envolto na pergunta é resposta á mesma, o que implica irracionalidade.)

«Como collocamos a bocca? (Aqui, mestre Aragão diz, como de costume, asneira brava porquanto collocar reserva se para coisas que são susceptiveis de mudança de logar emquanto que para as que o não são se emprega linguagem apropriada. No caso presente, não ficaria mal empregar: em que disposição tem a lingua?

Para isso, faria previa e praticamente a explicação da palavra *disposição* relativamente a qualquer objecto).

«Pertamos os beijos, será a

resposta. De—pa—tiram os—o—o que fica?—p—

Não nos diz mestre Aragão o que é que mechanicamente fica; mas logo adiante acrescenta: «p—com—á—faz—pá—com—é—faz—pé—com—i—faz—pi—etc.

Agora, oiça, sr. redactor, o que diz João de Deus ao estabelecer a nomenclatura das invogaes no fim da 4.ª lição: «Como é (refere se ao t) a primeira invogal de valor silencioso e não ha melhor meio de aprender taes valores do que consultando as proprias sensações e n'esta lição (a 5.ª) que se estabelece a theoria da formação do nome das invogaes, o qual se forma do valor da letra e da voz *cs*. Cartilha Maternal, pag. 23, linhas 24 a 29, inclusivé.

Mas dirá o sr. redactor: isso que tem para o caso? Muito, porque d'aquelle principio se infere que dado o valor da letra e a voz *cs* se forma o nome de invogal e que dado este, tirando-lhe a voz—*cs*—fica o valor da letra.

Se, pois, sr. redactor, se substituir a voz—*cs*—por—*a*—teremos que de—*pa*—(caso, do mestre Aragão) tirando—*a*—fica o valor da letra, que como vê é do principio estabelecido por João de Deus, que é o que se pretendia demonstrar.

Sei que mestre Aragão para illudir os leigos, foi lhes dizendo que —*p*—*com*—*a*—*faz*—*pá*—*com*—*é*—*faz*—*pé*—*etc*; mas este processo, aliás antiquado, não deroga o principio theorico que já indiquei e que não pertence ao mestre Aragão cuja intelligencia vae até afirmar que o—*p*—*com*—*ó*—*faz*—*pó*. Nesse caso dir-me-á que é que fazem os rapazes turbulentos quando, sentados no chão, encham as mãos de terra que deixam cair de certa altura? Impagavel!!

Amostras de cultura intellectual do mestre Aragão:

«Cada parte ou movimento que a bocca faz para a poder dizer é uma syllaba». Imagine o leitor o alumno a franzir as ventas ao mestre Aragão e terá uma ideia do que elle exige para distinguir as syllabas.

O que mestre Aragão queria dizer é que a cada movimento da lingua nos dentes ou no ceu da bocca (na palavra *inteiro*) corresponde uma syllaba: confundiu a parte com o todo.

«Porque as palavras são musica verdadeira que tem notas altas e baixas e nas palavras ha tambem notas altas e baixas, que são as syllabas». G. da Cartilha Popular, pag. 10.

D'aqui se conclue que musica verdadeira—vocal ou instrumental pouco importa—são palavras e que as syllabas são notas; e, como o gorgoejo do canario e do rouxinol são musica verdadeira, segue-se que estas aves fallam como nós!

«As vogaes ou notas são 5: a, e, i, o, u». G. da Cartilha Popular, pag. 10.

N'esta altura, admitto, sr. redactor, que um alumno ladino interrompia mestre Aragão, dizendo-lhe:

—Nesse caso, posso chamar a, e, i, o, u ás notas de banco que meu pae traz na carteira.

Mestre Aragão fazendo *esforços de paciencia* objectará ao refilão:

—Não, pateta, não são essas as notas a que me refiro: são notas de musica.

Mas o alumno levado pela logica, obtemperará:

—Se vogaes são vozes, como diz, e as notas são vogaes segue-se que as notas de musica do meu caderno e as vogaes de tantos livros que estão em minha casa deviam fazer um barulho ensurdecedor não deixando dormir ninguem. Mas isso não succede porque ellas estão caladas como sardinhas em pilha... Mestre Aragão n'esta altura entupiria, por não saber distinguir o symbolo da coisa symbolisada. Em summa, isto não vae a matar e para a semana continuarei... a tosquia.

Faro, 10 12 1908.

Antonio da Conceição.

**SOMATOSE**  
NA CONVALESCENÇA



A Prova

1 Largo da Lapa, Braga, 5 de Junho de 1907.

«Minha filha Maria da Conceição Gonçalves, de 11 annos de idade, soffria ha muito tempo d'uma forte anemia que a trazia n'um grande enfraquecimento. Resolvi dar-lhe a

Emulsão de SCOTT

e em pouco tempo minha filha melhorou por completo». MANOEL ANTONIO GONÇALVES.

A Razão

A resolução do Sr. Gonçalves em dar a Emulsão de SCOTT foi por todos os motivos acertada, porque nenhuma emulsão excepto a de SCOTT podia ter curado esta anemia de longa duração. A Emulsão de SCOTT não contém senão ingredientes dos mais

puros e fortes

—nunca os oleos de peixe inúteis e inferiores frequentemente empregados em outras emulsões. Paes de familia, protegei-vos verificando que cada envolvero traz o «peixeiro» de SCOTT. A Emulsão de SCOTT cura a anemia sem difficuldade alguma—segura e promptamente.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco et 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels et Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

A «Cartilha Popular» do ex.º sr.

João Rodrigues Aragão

Não tencionava levar tão longe as minhas considerações sobre a 1.ª lição da Cartilha Popular, mas s. ex.ª assim o quiz: negando-me competencia para a discutir, tive de revestir-me da muita paciencia que tão bastas vezes me caracterisa e assim tentei, não supprir a ausencia de pedagogismo de forma directa e sapiencia de valor certo, mas satisfazer a curiosidade natural do leitor interessado por esta contenda, se contenda se lhe pode chamar:—um dos contendedores fugiu...

Agora poderia dedicar-me a uma analyse minuciosa de cada lição, que bem tem por onde se lhe pegue; mas isso fatigaria leitores e até mesmo collegas que me tem dispensado captivante benevolencia. Limitar-me-ei, portanto, a uma rapida revista geral, notando os maiores defeitos, para completar a minha promessa e a prova de que a perfeição do methodo reside apenas na mente do proprio auctor.

S. ex.ª não dedicou ao seu trabalho aquelle cuidado que era para desear em cartilha de leitura primaria da importancia que lhe attribuiu; por isso que a levou para uma conferencia publica, onde foi ouvido em silencio por numerosos convidados selectos e habitualmente prodigos em gentilezas para com

personagens illustres como s. ex.ª, que falou muito bem, pelo que foi justamente applaudido e cumprimentado. Bem pode dizer-se no confronto da conferencia e a Cartilha: «Bem prega frei Thomaz...» Eu se fôra assistente teria tambem applaudido se não tivesse previamente antipathisado com o methodo de s. ex.ª e com especialidade se covira o que se dignou dizer sobre *defeitos* da Cartilha Maternal, perfilhados por s. ex.ª. Elogiou para depreciar; o que julguei injusto e me demoveu a mostrar publicamente que na Cartilha Popular não havia as perfeições apregoadas na mesma conferencia e de que o auctor está convicto.

Nunca me importei com as publicações d'outrem; esta, porém, despertou-me interesse, pela sua belleza predita e decepção soffrida... entrando em linha de conta a importancia do auctor.

Confesso (para que negal-o?) que encontro, na Cartilha em questão, um uico atractivo,—a intuição—que, seja lá de quem for, s. ex.ª devia ter explorado devidamente, fazendo um estudo serio e reflectido. Devia ter lhe dado a viabilidade, o valor, a perfeição a que moralmente era obrigado, para não precipitar a sua obra no ridiculo, visto que s. ex.ª se aventurou a de feutar, com manifesta *ingratidão*, esse methodo de incontestavel valor, que mereceu a consagração dos intellectuaes.

Basta conhecer-se a Cartilha Maternal para se encontrar no methodo de s. ex.ª vislumbres do de João de Deus com sua *pontinha* de grosso disparate.

Se s. ex.ª houvesse aprimorado o seu trabalho e na propaganda não ferisse a nota da *depreciação*, ainda que n'alguns espiritos ficasse a suspeita, eu o deixaria passar e não lhe ficaria hoje a dever o *lisonjeiro* diploma de *imbecil*, archivado com o seu primeiro artigo.

Vamos lá entrar na revista geral da Cartilha de s. ex.ª

Consta a dita Cartilha de 31 lições á medida de 37 vocabulos por lição ou 616 termos de contado; e como o methodo, assim, ficaria incompleto, temos de acrescentar-lhe mais 541 que formam o corpo de exercicios em phrases e periodos, ou sejam 1:157 palavras, accrescendo ainda phonemas e syllabarios em numero respectivamente de 350 e 640 elementos.

Em resumo:  
Vocabulos isolados ..... 616  
Ditos em exercicios ..... 541  
Phonemas isoladas ..... 350  
Syllabas » ..... 640  
Total de elementos ..... 2:147

que hão de faser o curso de leitura primaria elementar, não contando com os exercicios finaes.

Parece-me estar vendo s. ex.ª fazer movimentos de espanto por me suppor um calculista idiotisado: —Ora não ha!... querem lá ver... pois não se entreteve aquelle idiota (admittem-se-lhe todas as *chamadelas*) em contar as palavras, phonemas e syllabas do meu methodo? Para quê?

Não se apoquente s. ex.ª que pode fazer-lhe mal! Roma não se fez n'um dia. Olhe: João de Deus, se fôra um governante do paiz, não estaria talvez este na miseria em que se encontra—faria uma administração economica modelar: não foi um esbanjador certamente, isso prova elle na sua Cartilha Maternal, que contém, para o mesmo fim que s. ex.ª fez o seu methodo e sem contar tambem exercicios finaes:

Vocabulos isolados ..... 783  
Em exercicios ..... 85  
Elementos primordiales de cada lição ..... 46  
Total de elementos ..... 914

que produzem excellentes leitores com mais de 50 por cento de economia em elementos de leitura contra a C. Popular.

E não estará sub-entendida a economia de tempo?

Já s. ex.ª vê que a contagem foi precisa para esse confronto.

Continuaremos.

Luz de Tavira 7/12/908.

Raymundo José Lagoas.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara Municipal de Tavira

FAÇO SAAER:

EM cumprimento do art.º 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que, desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara, os requerimentos devidamente documentados dos cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1909. Devem os mesmos requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas dos requerentes e provarem que os mesmos são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado; ou sabem ler e escrever, devendo, n'este caso, o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado. Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo teor que vão ser affixados ás portas das Egrejas parochiaes e publicados n'um jornal d'esta cidade.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 9 de dezembro de 1908.

O secretario da Camara, Joaquim Augusto Barrot Trindade. 369

A camara municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio para o anno civil de 1909.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume, e publicados num dos jornaes d'esta cidade.

Secretaria da camara 10 de Dezembro de 1908.

O presidente, Vasco Pereira de Campos 370

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908.

Premio maior 200:000\$000  
Segundo premio 40:000\$000

Bilhetes a 80\$000, meios a réis 40\$000, quartos a 20\$000, quintos a 16\$000, decimos a 8\$000 e vigesimos a 4\$000 réis.

Fracções de 2\$200, 1\$600, 1\$100, 350, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas de 4\$400, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Esta casa remette qualquer encomenda de bilhetes, vigessimos ou cautellas a quem enviar a sua importancia e mais 75 réis para seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA  
196—Rua do Ouro—198

LISBOA 368

### GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Consta de 6:800 bilhetes, formando o capital de réis 544:000\$000!

O Cambista Testa que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepende-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O CAMBISTA TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

#### PLANO

1 Premio de . . . . .	200:000\$000
1 » » . . . . .	40:000\$000
1 » » . . . . .	10:000\$000
2 » » . . . . .	2:000\$000
3 » » . . . . .	1:000\$000
10 » » . . . . .	500\$000
24 » » . . . . .	300\$000
333 » » . . . . .	160\$000
2 Aproximações ao premio maior a . . . . .	1:200\$000
2 Ditas ao 2.º premio, a . . . . .	500\$000
2 Ditas ao 3.º premio, a . . . . .	300\$000
679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a . . . . .	80\$000

1:060

#### Preços

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000 vigesimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 11\$000; 5\$350; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Cantellas de: 2\$600 réis; 2\$100; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60.

Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista

**JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74, Rua do Arsenal, 78  
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico=ROTESTA—LISBOA (319)

### VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem. Trata-se com Luiz Parreira, TAVIRA. 356

### COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
TAVIRA

### LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

VENDE-SE uma mobilia de sala, em mogno e estofada. N'esta redacção se diz. 363

### Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautouberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautouberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequências da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

### GRAMOPHONE

De 1.ª qualidade marca *Anjo*, vende-se um com 41 discos, tudo perfeitamente novo.

Quem pretender, dirija se a Francisco Lopes Camillor agente do *Seculo* em BOLIQUIME. 365

#### Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

### LEIAM

Concertam-se machinas de costura de qualquer qualidade, até mesmo a que outros artistas tenham desprezado. Compram-se machinas velhas. Concertam-se relógios de todas as qualidades e feitos.

Concertam-se bombas para tirar agua, e tambem quaesquer outros artigos de metal ou ferro fundido.

Garante-se a perfeição de todo o trabalho.

**ANTONIO VIEGAS, o Gateiro**

RUA DO MAU FORO  
TAVIRA 361

### VENDE-SE

ou

### ARRENDÁ-SE

A propriedade *Areias*, proxima ás Cabanas, freguia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebe propostas, Luiz Parreira, TAVIRA. 355

### VENDE-SE

Uma morada de casas terreas no Largo da Atalaya, com a frente para a Igreja de S. Sebastião, n'esta cidade; com 8 compartimentos, retrete 2 quintaes, sendo 1 com 2 ameixiras, terra de semear, poço d'agua doce e mais 2 compartimentos por daixo no rés do chão do mesmo prédio.

Quem pertender pode dirigir-se ao Solicitador Sebastião José Silva Junior, n'esta cidade. 352

### PIANO

Vende-se um horisontal e proprio para estudo. N'esta redacção se diz. 356

### VENDE-SE

Um predio com primeiro andar e baixos na Rua dos Cutileiros, dois ditos terreas na Rua do Forno do Barra e diferentes artigos de ferragens e drogas.

Trata-se com Francisco Pedro Maldonado, TAVIRA. 346

Carbureto de Calcico Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

### DESENHOS E ANEDOTAS

DE

JOAO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

### CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.



### FAZENDAS PARA FATOS

**F. A. GOMES**

Praça da Constituição  
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

Bernardo de Passos

### GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

### NOVIDADE LITTERARIA

AMALIA LUAZES

# A ESCOLA DA VIDA

Livro approved e adquirido pelo Governo para premios aos alumnos das escolas primarias

Entre os livros approved, para premios ás crianças, destaca-se, sem duvida, aquelle que, sob o titulo *A Escola da Vida*, foi agora publicado por uma illustre professora das escolas officiaes de Lisboa.

E' uma obra amena e instructiva, prendendo o espirito das creanças e dando-lhes uma grande somma de conhecimentos uteis, sob uma forma romantizada e clara.

Alem d'isso, *A Escola da Vida* é um volume luxuoso e artistico, ornado de esplendidas gravuras e encadernado em percalina, a preto e ouro, constituindo assim um livro verdadeiramente proprio para premios

Remette-se pelo correio, franco de porte e bem acondicionado, a quem enviar 800 réis, em vale do correio, ou em estampilhas por meio de carta registada.

**ABEL DE ALMEIDA**

EDITOR

RUA DO ALECRIM, 80 E 82 — LISBOA

### A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporema o publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

### UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS POTUGUEZES

TORNEIO NACIONAL EM 1909

Programma

Esta prova é destinada a todos os socios da *União*, filiaes e grupos filiaes, matriculados nas diferentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

ARMA: Espingarda K<sup>m</sup>/86 8<sup>mm</sup>;  
ALVO: Circular de 8 zonas;  
DISTANCIA: 300 metros;

POSICÃO: A' vontade do atirador;  
NUMERO DE TIROS: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez;

MUNIÇÕES: Pagas pelos atiradores;

CLASSIFICAÇÃO: pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em egualdade de circunstancias: 1.º, o maior numero de balas acertadas; 2.º o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as atingidas;

PREMIOS: Medalha de ouro ao primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneio Nacional. E' fixado em 6 o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro. Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser authenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretario da *União* até ao dia quinze do mez seguinte aquelle em que forem utilizados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprido para com a *União* o preceituado nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituido pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, por um membro do Conselho Gerente da *União* e por um atirador civil pelos dois escolhido.

#### 1.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade vae á praça para ser arrematado a quem maior laço offerecer sobre o preço da respetiva avaliação, uma courela de fazenda no sitio do Brejo, freguezia da Luz d'esta comarca que consta de terra de semear, figueiras e uma oliveira, allodial e avaliada em 164\$000 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Caetano Viegas, que foi casado com a inventariante Maria da Cruz, do sitio de Bello-Monte da mesfreguezia e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo. A contribuição de registo, fica, na sua totalidade por conta do arrematante. Tavira, 2 de dezembro de 1908. Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
J. Sereno.

O escrivão,

367 José Joaquim Parreira Faria.

### Officina de canteiro e esculptura

DE

**JOSÉ M. PAULINO FERNANDES**

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

**JOSÉ LUCIANO DE CASTRO**

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

### PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

TAVIRA

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende-se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.